



II MOSTRA UFFS

PREVALÊNCIA DA ADESÃO AO TRATAMENTO PRECOCE PARA COVID-19

LAVANDOSKI, P.¹; SILVA, T. F.¹; LINDEMANN, I. L.²; ACRANI, G.O.²

A Coronavirus Disease (COVID-19) é uma infecção respiratória causada pelo vírus SARS-CoV-2 que resultou na emergência de uma pandemia com impactos sociais profundos. Nesse cenário, o desconhecimento inicial acerca da patogenicidade do vírus resultou em insegurança, agravada pelo número crescente de óbitos resultantes da infecção no período anterior ao surgimento de vacinas. A emergência de uma nova pandemia em um contexto de mídias sociais representou um desafio particular para os profissionais da saúde, pois foram amplamente disseminadas informações errôneas sobre as formas de proteção individual contra o vírus. Entre estes, pode-se destacar o uso do tratamento precoce – utilização de medicamentos a partir dos primeiros sintomas apresentados, amplamente empregado pela população apesar da ausência de evidências de eficácia. Assim, o objetivo do presente trabalho foi compreender a abrangência da adesão ao tratamento precoce no cenário nacional, bem como investigar quais fatores estão relacionados à adesão a essa abordagem. Para tal, foi realizado um estudo transversal, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal da Fronteira Sul (CEP-UFFS), protocolo 4.847.635. Foram incluídos indivíduos de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 18 anos. A coleta de dados se deu por meio de formulário eletrônico disponibilizado entre os dias 17/07/2021 e 30/09/2021. O convite para participação foi disponibilizado nas redes sociais (Facebook, Instagram e WhatsApp), juntamente com o link de direcionamento ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e ao questionário em formato on-line. Foi avaliado como desfecho a adesão ao tratamento precoce (fez uso ou está usando) e, como variáveis independentes, foram avaliados idade, sexo, cor da pele, escolaridade, religião, autopercepção da saúde e autoavaliação de risco de contaminação. As respostas

¹ Patrícia Lavandoski. Estudante. Voluntário. Medicina

¹ Taís Felipe da Silva. Estudante. Voluntário. Medicina

² Ivana Loraine Lindemann. Docente. Medicina

² Gustavo Olzanski Acrani. Docente. Medicina





II MOSTRA UFFS

foram extraídas em planilha eletrônica e convertidas para formato PSPP para a análise, abrangendo a distribuição absoluta e relativa das frequências das variáveis independentes. Ainda, foi estimada a prevalência do desfecho com intervalo de confiança de 95% (IC95) e verificada sua distribuição de acordo com as variáveis independentes (teste de Qui-quadrado; erro α de 5%). A amostra, composta de 683 participantes, apresentou predomínio de indivíduos adultos (90,2%), do sexo feminino (66%), pele branca (83,7%), com pós-graduação (61,2%) e da religião católica (50,8%). A prevalência do desfecho foi de 17% (IC 95%:14-19). Dentre os medicamentos de uso para COVID-19 amplamente divulgados, os mais frequentemente utilizados entre os que aderiram ao tratamento precoce foram Vitamina D (88,9%), Ivermectina (80,8%), Zinco (77,8%), Vitamina C (76,8%) e Azitromicina (70,7%). Ainda, dentre os participantes que aderiram ao tratamento precoce, 67,7% relatam o terem feito por indicação médica. O uso de tratamento precoce foi observado em maior frequência entre indivíduos idosos (31,1%, $p=0,001$), pertencentes à religião evangélica (34%, $p<0,001$), com pouco medo de se contaminarem (22,2%, $p=0,01$) e que referiram ter perdido alguém para a COVID-19 (21,4%, $p=0,02$). Diante desses resultados, é possível observar que o uso dos tratamentos precoces, mesmo sem comprovação científica, foi amplamente adotado pela população. A maior predisposição à adesão parece estar associada a idade, religião e o impacto da perda prévia para a doença.

Palavras-chave: COVID-19; Tratamento Precoce; Perfil Epidemiológico.

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde

Origem: Pesquisa.

